

A Geografia na Contemporaneidade

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Geografia na Contemporaneidade

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 A geografia na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-018-6

DOI 10.22533/at.ed.186182112

1. Geografia – Educação. 2. Geografia econômica. 3. Geografia humana. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 910

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“A Geografia na Contemporaneidade- Geografia Sócioambiental”* aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 26 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase na educação, comunidades tradicionais e território.

A Geografia física engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, educação, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia física, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras, etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como educação, agroecologia, hidrografia e território.

Neste sentido, este volume é dedicado a Geografia física. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos Geógrafos e profissionais de áreas afins, em desvendar a realidade dos espaços geográficos.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

GEOGRAFIA SÓCIOAMBIENTAL

CAPÍTULO 1	1
OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL DE PARAÍBA DO SUL/RJ QUANTO AO DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	
Gislaini Souza Magdalena Paravidino Vicente Paulo dos Santos Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.1861821121	
CAPÍTULO 2	14
A AGROECOLOGIA COMO RESISTÊNCIA CAMPONESA	
Emerson Ferreira da Silva Julie Mathilda Semiguem Pavinato Rafael Lucas Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1861821122	
CAPÍTULO 3	26
A AGROECOLOGIA COMO PRÁTICA DO SABER	
Elder Quiuqui Crislândia Reis Brito Gilmário Almeida Valéria Pancieri Sallin Edson Rocha Santos Adão das Neves Pereira Fábio Júnior Braz dos Santos Eni Silva Santiago Celso Luiz Borges de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1861821123	
CAPÍTULO 4	35
A PERSPECTIVA INTEGRACIONISTA DA ESCOLA LATINO AMERICANA DE AGROECOLOGIA	
Andréa Marcia Legnani Fernando José Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1861821124	
CAPÍTULO 5	48
AS JORNADAS DE AGROECOLOGIA DA BAHIA COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÕES E RESISTÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA QUINTA EDIÇÃO	
Anderson Souza Viana Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1861821125	
CAPÍTULO 6	59
PATRIMÔNIO CULTURAL E NOVAS RELAÇÕES DE GÊNERO: A AGROECOLOGIA E VISIBILIDADE DO TRABALHO FEMININO	
Adilson Tadeu Basquerote Silva Eduardo Pimentel Menezes Rosemy Da Silva Nascimento Morgana Scheller	
DOI 10.22533/at.ed.1861821126	

CAPÍTULO 7 73

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS VINCULADOS À ASSOCIAÇÃO DANDO AS MÃOS NO ESTADO DE MATO GROSSO

[Monalisa Janaya Castelo da Silva Vasconcelos](#)

[Djalma Adão Barbosa Júnior](#)

[José Adolfo Iriam Sturza](#)

DOI 10.22533/at.ed.1861821127

CAPÍTULO 8 88

OS TERRITÓRIOS MORAIS DE AGRODIESEL: A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES SUBALTERNAS NO SEMIÁRIDO BAIANO*

[Maya Manzi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1861821128

CAPÍTULO 9 99

O DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: ALTERNATIVA À CRISE ESTRUTURAL?

[Carlos Marcelo Maciel Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.1861821129

CAPÍTULO 10 113

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO TEMPORAL DA QUALIDADE DA ÁGUA DA BACIA HIDROGRAFICA DO CORREGO SÃO MATEUS INFLUENCIADA PELO ATERRO SANITÁRIO SALVATERRA E PELO DISTRITO INDUSTRIAL PARK SUL

[César Henrique Barra Rocha](#)

[Sanderson dos Santos Romualdo](#)

[Hiago Fernandes Costa](#)

[Bruna Helena Coelho Pereira](#)

[Thiago Willian Lemos Fernandes](#)

[Leonardo Pimenta de Azevedo](#)

[Ana Carolina Nascimento Leão](#)

[Amanda de Sousa](#)

[Antoine Philippe Casquin](#)

DOI 10.22533/at.ed.18618211210

CAPÍTULO 11 130

OS FATORES NATURAIS, O USO, A CHUVA E A ENCHENTE NO RIO VERMELHO NA CIDADE DE GOIÁS-GO EM 2001.

[Adriana Aparecida Silva](#)

[Maria Gonçalves da Silva Barbalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.18618211211

CAPÍTULO 12 140

GEOGRAFIA POLÍTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS E REPRODUÇÃO CAPITALISTA: ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE A EXPANSÃO DOS HIDRONEGÓCIOS EM MATO GROSSO

[Ivan de Sousa Soares](#)

DOI 10.22533/at.ed.18618211212

CAPÍTULO 13	155
GEOGRAFIA(S) DA PRODUÇÃO DE COCO NO BRASIL: ESPAÇO E TEMPO, TÉCNICA E TERRITÓRIO	
Leandro Vieira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.18618211213	
CAPÍTULO 14	171
MORFOMETRIA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS E SUA RELAÇÃO COM USO DAS TERRAS: CASO DA BACIA DO RIO PARAIBUNA	
Marcos Cicarini Hott	
Ricardo Guimarães Andrade	
Walter Coelho Pereira de Magalhães Junior	
João Cesar de Resende	
Letícia D'Agosto Miguel Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.18618211214	
CAPÍTULO 15	182
LAGOS ARTIFICIAIS E POSSÍVEL INFLUÊNCIA NO CLIMA LOCAL E NO CLIMA URBANO: ESTUDO EM PRESIDENTE EPITÁCIO (SP)	
Marcos Barros de Souza	
Zilda de Fátima Mariano	
Emerson Galvani	
DOI 10.22533/at.ed.18618211215	
CAPÍTULO 16	190
PRODUÇÃO, PATRIMÔNIO E IDENTIFICAÇÃO TERRITORIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: A AGROECOLOGIA E ALTERAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE OS SUJEITOS	
Adilson Tadeu Basquerote Silva	
Eduardo Pimentel Menezes	
Rosemy Da Silva Nascimento	
Morgana Scheller	
DOI 10.22533/at.ed.18618211216	
CAPÍTULO 17	204
PRÁTICAS DO COTIDIANO NAS ÁGUAS DE FRONTEIRA: PESCA, CONTRABANDO E COMIDA	
Paola Stefanutti	
Valdir Gregory	
DOI 10.22533/at.ed.18618211217	
CAPÍTULO 18	221
A ATUAÇÃO DOS VENTOS EM PALMAS, TO	
Liliane Flávia Guimarães da Silva	
Lucas Barbosa e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.18618211218	
CAPÍTULO 19	233
ANÁLISE DO USO E DA COBERTURA DA TERRA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS	
Camila de Moraes Gomes Tavares	
Ricardo Guimarães Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.18618211219	

CAPÍTULO 20	243
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA SUL DO AMAPÁ	
Irenildo Costa da Silva	
Antônio Sérgio Monteiro Filocreão	
Roni Mayer Lomba	
DOI 10.22533/at.ed.18618211220	
CAPÍTULO 21	257
PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA INDICADOR DE QUALIDADE DE TEMPERATURA (iqT) E APLICAÇÃO EM CIDADES PARANAENSES	
Máriam Trierveiler Pereira	
Geórgia Pellegrina	
Odacir Antonio Zanatta	
Marcelino Luiz Gimenes	
Creir da Silva	
Shigetoshi Sugahara	
DOI 10.22533/at.ed.18618211221	
CAPÍTULO 22	269
ANÁLISE METODOLÓGICA E INTERPRETATIVA DE MAPEAMENTO DO RELEVO DE PELOTAS/RS	
Anderson Rodrigo Estevam da Silva	
Moisés Ortemar Rehbein	
DOI 10.22533/at.ed.18618211222	
CAPÍTULO 23	283
BANCO MUNDIAL, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE IRRIGAÇÃO NO NORDESTE DO BRASIL	
Gleydson Pinheiro Albano	
DOI 10.22533/at.ed.18618211223	
CAPÍTULO 24	296
CRÉDITO RURAL COOPERATIVO E DESENVOLVIMENTO LOCAL. ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL (PR)	
Rosecleia Burei Presa	
Pedro Ivan Christoffoli	
DOI 10.22533/at.ed.18618211224	
CAPÍTULO 25	312
GEOTECNOLOGIAS: TÉCNICAS E APLICAÇÕES NA AGROPECUÁRIA	
Marcos Cicarini Hott	
Ricardo Guimarães Andrade	
Walter Coelho Pereira de Magalhães Junior	
DOI 10.22533/at.ed.18618211225	
CAPÍTULO 26	320
ANÁLISES HÍDRICA PARA ALGUMAS CULTURAS NA MICRORREGIÃO VÃO DO PARANÁ – GO	
Luiz Carlos Benicio de Brito	
Diego Simões Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.18618211226	
SOBRE A ORGANIZADORA	327

CRÉDITO RURAL COOPERATIVO E DESENVOLVIMENTO LOCAL. ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL (PR)

Rosecleia Burei Presa

Mestranda PPGADRS - Universidade Federal da
Fronteira Sul
Laranjeiras do Sul/Paraná

Pedro Ivan Christoffoli

Professor - Universidade Federal da Fronteira Sul
Laranjeiras do Sul/Paraná

RESUMO: O Objetivo deste foi mensurar e analisar a participação do setor Cooperativo de crédito e agropecuário nas operações de Crédito Rural operacionalizadas no município de Laranjeiras do Sul e entorno, nos anos de 2013, 2014 e 2015. Foram analisados o Custeio e Investimento Agrícola e Pecuário realizados. A coleta de informações quantitativas foi realizada em consultas a fontes secundárias, em órgãos tais como BACEN, IBGE, coletadas através de entrevistas realizadas, além de pesquisas em sites das próprias instituições cooperativas. Identificou-se que as cooperativas de crédito pesquisadas têm preponderância absoluta no repasse de crédito rural, apresentando índices muito superiores aos bancos, comparativamente à esfera estadual e nacional. Entretanto, no triênio analisado houve redução na sua participação relativa, identificando-se incremento de outros agentes financeiros. Chama atenção o crescimento da participação de cooperativas agropecuárias intermediando

operações de crédito de custeio para seus associados. O setor Cooperativo de Crédito apresentou redução de 7,93 pontos percentuais ao passo que o setor Cooperativo de Produção apresentou evolução positiva de 38,44%. O estudo confirma, portanto, a expectativa que em certas regiões rurais onde se denota a presença do cooperativismo de forma estruturada, este atua de forma significativa, podendo ser considerado ator estratégico para o crescimento e direcionamento da produção agropecuária. Contudo, evidenciou-se uma concentração da aplicação de créditos no ramo de commodities, o que parece evidenciar um limite nas concepções e estratégias existentes nessas cooperativas e em seus associados, em vista de um novo padrão de desenvolvimento sustentável e inclusivo do meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativa. Crédito Rural. Custeio. Produção.

ABSTRACT: The goal of this was measuring and analyzing the participation of the credit and agropecuary cooperative sectors on the operations of Rural Credit operationalized on the county of Laranjeiras do Sul and surroundings, throughout the years of 2013, 2014 and 2015. For that, were analyzed the agricultural and pecuary costing and investments. The collection of quantitative informations was made in consultations to secondary data acquired in

several organizations, such as BACEN, IBGE, collected through performed interviews, and researches on the corporative institutions websites. That allowed identifying that the credit cooperatives have absolute preponderance on the rural credit repass, showing much superior indexes to the state and national ones. However, on the analyzed triennium there was reduction on the relative participation of those cooperatives, while the addition of other financial agents was identified. However, what gets the attention is the growth of the agropecuary cooperatives participation intermediating the defrayal credit operations for its associates. The Credit Corporative sector showed reduction of 7,93 while the Production Cooperative sector showed positive evolution of 38,44%. The study shows that in certain rural regions where there is noticeable presence of the cooperativism in a structured way, it acts in a significant way, and it can be considered the strategic actor for the growth and direction of the agropecuary production. A concentration of credits on the branch of commodities was evidenced, which seems to evidence a limit on the conceptions and existing strategies in this cooperatives and its associates, in view of the sustainable and inclusive development on the countryside.

KEYWORDS: cooperative, rural credit, defrayal, production

1 | INTRODUÇÃO

A presença de 4 Sistemas Cooperativistas de Crédito em Laranjeiras do Sul (PR), desperta o interesse em mensurar a real efetividade/participação desses sistemas nas operações de Crédito Rural realizadas no município. A primeira Cooperativa de Crédito em nível municipal surgiu na década de 1980, outras 2 se instalaram na década de 1990 e recentemente, no ano de 2014, se instalou o quarto Sistema Cooperativo de Crédito.

O Crédito Rural é uma ferramenta importante para alavancar o desenvolvimento e a sustentabilidade da economia tanto em nível local, quanto estadual ou nacional. Neste cenário, os Sistemas Cooperativos de Crédito exercem um papel fundamental através do acesso ao recurso financeiro, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento das atividades ou ainda proporcionando a implantação de novas atividades geradoras de renda.

Através dos recursos disponibilizados pelo Banco Central do Brasil em políticas públicas, as instituições financeiras acessam no Sistema Nacional de Crédito Rural, recursos que são repassados aos agricultores e agropecuaristas. As finalidades do Crédito Rural são para custeio, investimento e comercialização, destinados a atividade agrícola ou pecuária (BACEN, 2016).

Inicialmente a proposta era diagnosticar a fatia do mercado em que as Cooperativas de Crédito atuam quando do fornecimento do crédito rural. Entretanto, identificou-se que uma parcela considerável do crédito rural vem sendo canalizado diretamente por uma Cooperativa Agropecuária do município de Laranjeiras do Sul. Nesse sentido, adequou-se o estudo para incorporar esses dados ao esquema analítico, visto poder mostrar a força conjunta do cooperativismo na intermediação de recursos para a

agricultura no município e região.

Além das informações colhidas em pesquisas junto aos sites de órgãos oficiais e institucionais, foram realizadas entrevistas para coleta de dados e também averiguação de informações junto a essas cooperativas.

2 | COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

O Cooperativismo de Crédito no Brasil tem seus primeiros relatos datados de 1902, onde se descrevem experiências do imigrante suíço Padre Theodor Amstad, inspirador da criação da Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis/RS. Esta cooperativa atualmente se vincula ao sistema Sicredi, e é denominada como Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira RS (SOARES E MELO SOBRINHO, 2008).

A legislação acerca das cooperativas de crédito no Brasil, inicialmente ficava a cargo do Ministério da Agricultura, através do Serviço de Economia Rural - SER. Com a Lei 4.595/1964, que criou o Banco Central do Brasil, normatizou-se a classificação das Cooperativas de Crédito como instituições financeiras, e fixaram-se responsabilidades sobre o funcionamento e legislação ao Banco Central do Brasil. Em 1966/67 as intervenções do BACEN acabam por restringir a existência e funcionamento de cooperativas de crédito, em especial as de tipo Luzzatti (bancos populares).

Em 21 de novembro de 1966, o decreto-lei número 59 criou o CNC – Conselho Nacional de Cooperativismo, e subordinou as Cooperativas de Crédito e as seções de Crédito das Cooperativas Agrícolas Mistas à fiscalização e controle do Banco Central do Brasil. No final de 1967, o Governo Militar cassou o registro e a autorização de funcionamento de mais de 2 mil cooperativas de Crédito e bancos populares. Somente conseguiram continuar suas atividades pouco mais de 20 cooperativas de crédito tipo Luzzatti. (SILVA; VENTURA; 2013 p. 601)

Em dezembro de 1971, com a promulgação da Lei 5.764, pela ditadura militar, houve uma nova parametrização do cooperativismo brasileiro. Essa Lei estabelece a Política Nacional do Cooperativismo que passa a ter caráter intervencionista e de dirigismo do setor, segundo os interesses e políticas estatais e da classe dominante do meio rural. Essa política intervencionista na agricultura se deu também junto ao setor das cooperativas agropecuárias e visou implantar no país, um modelo produtivo capitalista modernizado. Entretanto, como o capital privado era ainda pouco desenvolvido no país, buscou-se através do estímulo às cooperativas, suprir lacunas na organização e fornecimento de insumos e na coleta e processamento da produção agrícola.

O cooperativismo de crédito rural somente será retomado a partir dos anos 1982 a partir da iniciativa da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul - FECOTRIGO. A partir da retomada do crescimento de cooperativas de crédito, que conjugavam amplos segmentos (policlassista) do meio rural, o Conselho Monetário Nacional, no ano 1995, disciplinou legalmente através da Resolução nº 2.193, a constituição dos bancos controlados por cooperativas centrais de crédito.

Foram constituídos então, o Banco Cooperativo Sicredi S.A. - Bansicredi, em 1995, e o Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob, em 1996 (SOARES E MELO SOBRINHO, 2008).

Já a Lei nº 9.848/1999, autoriza as cooperativas de crédito contratar operações de crédito rural subvencionadas pela União através da equalização de recursos e seus encargos. Isso impulsionou ainda mais o crescimento do sistema cooperativo no Brasil. A Resolução nº 2.788/2000, complementada pela Circular nº 3.147/2002, deixam os bancos cooperativos praticamente equiparados aos bancos comerciais, autorizando investidores fora do segmento do cooperativismo no capital social, observado o limite de, “no mínimo de 51% das ações com direito voto” (VENTURA et al., 2009, p.20).

No que se refere ao sistema organizativo das Cooperativas houve ainda a extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC, no início dos anos 90, e a constituição da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, em dezembro de 1969. A OCB, sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa, foi constituída para representar e defender os interesses do cooperativismo nacional (OCB, 2016).

Através da Resolução nº 4.284/2013, o Conselho Monetário Nacional aprovou a criação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop (FGCOOP, 2016).

O Sistema Cooperativo de Crédito apresenta números importantes e relevantes para a economia da comunidade em que atua. Um dos principais diferenciais frente às demais instituições financeiras é reinvestir os recursos na comunidade onde capta. Segundo dados do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito – WOCCU, os números referentes ao Brasil em dezembro de 2014, se apresentam conforme tabela 1:

Cooperativas de Crédito	650
Membros	6.016.889
Taxa de Penetração	4,30%
Poupança (USD)	\$ 24.881.954.870,00
Empréstimos (USD)	\$ 23.819.324.485,00
Reservas (USD)	\$ 5.880.828.676,00
Ativos (USD)	\$ 39.036.189.744,00

Tabela 1 - Sistema Cooperativo de Crédito no Brasil

Fonte: WOCCU, 2014. Elaboração dos autores, 2016.

3 | BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESTUDO

Fundado em 30 de novembro de 1946, o município de Laranjeiras do Sul teve sua primeira denominação como município com o nome de Iguaçú, através do decreto Lei nº 533 do governo estadual. A origem do nome Laranjeiras deve-se aos habitantes que viviam nesta região inicialmente, os indígenas pertencentes à tribo kaingang, que

denominam o local como *nerinhê* que significa laranja (LARANJEIRAS DO SUL, 2016).

Localizado na região centro-oeste do estado do Paraná e pertence ao território da cidadania Cantuquiriguaçu, o município possui área total de 671,93 km², população, segundo Censo de 2010, de 30.777 habitantes, apresentando densidade demográfica de 45,81 hab./km². Apresenta delimitações geográficas com os municípios de Virmond, Marquinho, Nova Laranjeiras, Rio Bonito do Iguaçu e Porto Barreiro (LARANJEIRAS DO SUL, 2016).

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, vem apresentando constante evolução nas últimas décadas, acompanhando a melhoria observada nacionalmente no mesmo período. Isso pode ser observado na tabela 2 abaixo.

	Renda	Longevidade	Educação	IDH
1991	0,62	0,654	0,246	0,464
2000	0,647	0,737	0,449	0,598
2010	0,709	0,835	0,594	0,706

Tabela 2 - Evolução IDH do município de Laranjeiras do Sul/PR. 1991 a 2010.

Fonte: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

Apesar da evolução positiva, o IDH ainda se encontra abaixo dos índices médios estaduais e nacional, que são de 0,749 e 0,727 respectivamente, para o ano de 2010.

4 | O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO EM LARANJEIRAS DO SUL/PR

A implantação de Cooperativas de Crédito data dos anos 1980. Atualmente são 4 sistemas de Crédito Cooperativo que estão instalados em Laranjeiras do Sul: Sicredi Grandes Lagos Paraná e Litoral Paulista; Cresol Laranjeiras do Sul; Crehnor Laranjeiras; e Sicoob Credicapital.

O setor cooperativo de crédito participa de uma fatia considerável do mercado financeiro no município, onde, no encerramento do ano de 2015, contava com 5.681 cooperados. Em abril de 2016 este número passou para 6.102, representando um crescimento de 7,41% num período relativamente curto. Essas análises são embasadas em números obtidos diretamente no BACEN.

4.1 Cooperativa de crédito Sicredi

Constituída no dia 02 de dezembro de 1988, a primeira Cooperativa de Crédito em Laranjeiras do Sul, através da união de 26 associados. Inicialmente nas dependências de uma Cooperativa de Produção (hoje extinta), a Cooperativa de Crédito Credicamilas. Com mais de 1,3 mil associados nos anos de 1996/1997 a cooperativa de crédito separou-se da de produção, unindo-se ao Sistema Sicredi, passando a se chamar Cooperativa Sicredi de Laranjeiras do Sul (SICREDI, 2016).

O Sicredi em Laranjeiras surgiu com o objetivo de “proporcionar através da

ajuda mútua, assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, fomentando a produção e o desenvolvimento das atividades rurais” (SICREDI, 2014, p.09). Até o ano de 2008 a cooperativa era autorizada pelo BACEN a operacionalizar somente com o público rural, a partir de 2009, tornou-se cooperativa de livre admissão (SICREDI, 2016).

A regional Laranjeiras do Sul, possui projeto de expansão para São Paulo, possuindo unidade em Santos/SP (SICREDI, 2016).

4.2 Cooperativa de Crédito Cresol

A Cresol Laranjeiras do Sul foi fundada no dia 24 de outubro de 1995, através da união de 25 agricultores familiares, contando com a colaboração e engajamento dos movimentos sociais e sindicais (CRESOL, 2016).

O principal objetivo da constituição do Sistema foi: “*Pela união dos agricultores por acesso ao crédito e por uma vida mais digna no campo*”. Na época a concessão de crédito rural dependia de certos critérios que impossibilitavam/dificultavam ao pequeno agricultor o acesso ao recurso, tais como garantias e quantidade mínima de área (CRESOL, 2015, p. 06).

Esta Cooperativa possuía como área de atuação 5 municípios, e a partir de 2018, foi incorporada à Cresol Virmond, face a dificuldades financeiras que a unidade enfrentou (CRESOL, 2018).

4.3 Cooperativa de Crédito Crehnor

No ano de 1996 foi fundada a Cooperativa de Crédito Crehnor Laranjeiras. A Cooperativa surgiu através da união de um grupo de pequenos agricultores e assentados da reforma agrária. Inicialmente surge com a sigla CREDTAR. A cooperativa passou por dificuldades financeiras em vários momentos de sua trajetória, e mais tarde passa a fazer parte do Sistema CREHNOR, via modalidade de contrato de prestação de serviços. Em setembro de 2016 o Sistema Crehnor é incorporado ao Sistema Cresol, deixando de existir. Nessa ocasião a cooperativa Crehnor de Laranjeiras do Sul volta a ser uma unidade isolada, independente de qualquer sistema (CREHNOR, 2016).

Tendo como objetivo principal “promover a inclusão ao crédito, a articulação e a organização dos pequenos agricultores e assentados da reforma agrária”, a Crehnor Laranjeiras, prevê, estatutariamente, atuação em 16 municípios (CREHNOR, 2016).

4.4 Cooperativa de Crédito Sicoob

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Cascavel e Região – Sicoob Credicapital, inaugurou sua unidade de atendimento em Laranjeiras do Sul, no dia 22 de maio de 2014. Os principais apoiadores para a instalação do Sicoob em Laranjeiras foram Associação Comercial e Industrial – ACILS, e a Prefeitura Municipal, que em conjunto realizaram trabalho para que em sua inauguração a unidade contasse com

30 sócios fundadores. Sua área de atuação compreende o município de Laranjeiras do Sul e Nova Laranjeiras (SICOOB, 2016).

5 | NÚMEROS GERADOS PELO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO EM LARANJEIRAS DO SUL E RESPECTIVA ÁREA DE ATUAÇÃO

O Cooperativismo de Crédito em Laranjeiras do Sul tem uma participação forte na economia local. Os números resultantes de suas operações com o quadro social apresentados na Assembleia Geral de 2016 pelas respectivas cooperativas, conforme o relatório anual de atividades, pode ser visualizado conforme a tabela 3.

	SICREDI	CRESOL	CREHNOR	SICOOB
Associados	21.571	2.640	4.253	16.437
Carteira de Crédito*	126.737	47.928	1.336	184.775
Depósitos	143.917	7.035	1.375	198.983
Patrimônio Líquido	56.620	7.854	932	36.065
Capital	23.883	**n.d.	784	31.396
Rentabilidade do PL	14,51%	**n.d.	**n.d.	3,46%

Tabela 3 - Cooperativas de Crédito de Laranjeiras do Sul. Dados de Associados e Resultados Financeiros (em mil Reais). Ano 2015.

Fontes: Sicredi; Cresol; Crehnor; Sicoob; 2016. Elaboração autores, 2016.

*Saldo deduzido das provisões para operações de crédito.

** Informação não disponível.

Quanto aos números construídos nos anos anteriores, no item Resultado do Exercício, destacam-se conforme tabela 4.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
SICREDI*	1.508	2.470	2.976	6.261	6.718	10.344	6.574
CRESOL		42	160	507	733	93	-706
CREHNOR	-300	-326	-304	-157	124	166	-192
SICOOB						3.950	5.829

Tabela 4 - Cooperativas de Crédito de Laranjeiras do Sul. Resultado Exercício 2009 a 2015 (em mil Reais).

Fonte: Sicredi; BACEN; Crehnor; Sicoob; 2016. Elaboração autores, 2016.

*Valores apresentados referente às sobras antes da distribuição.

Na construção destes números alguns fatores particulares de cada cooperativa de crédito devem ser considerados devido às suas especificidades como público alvo e área de abrangência já descritos anteriormente.

6 | O CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL/PR

O Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR, instituído pela Lei 4.829 em novembro de 1965, é composto pelas instituições financeiras que atuam no meio rural (BACEN, 2016). O crédito rural é definido pelo Banco Central do Brasil – BACEN, como o suprimento de recursos financeiros para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural – MCR (BACEN, 2016).

Com o objetivo de promover o desenvolvimento da economia, o crédito rural, visa atuar de forma direta para a aquisição de bens ou produtos ou na melhoria/ampliação da infraestrutura existente. “Abrange os recursos destinados ao custeio, investimento ou comercialização” (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2016).

Conforme números disponíveis no BACEN, através da Matriz de dados do crédito rural, o volume total de recursos disponibilizados através do SNCR a nível nacional, apresenta uma evolução expressiva. Comparando os recursos aplicados no Crédito Rural, considerando os valores atualizados, observa-se no período 1995 a 2005 uma evolução de 223,67%, e, na segunda década, a evolução de 202,58%.

Os recursos acessados e disponibilizados pelas instituições financeiras para o código de Laranjeiras do Sul junto ao SNCR, também apresenta uma evolução significativa. Observando os números em dois grandes períodos pode-se destacar que, de 1999 a 2009 a evolução foi de 439,48%. No período posterior, de 2010 a 2015, o percentual de evolução apresenta 247,12%. As informações por código de município estão disponíveis a partir de 1999.

Realizando o detalhamento por atividade e, contemplando as finalidades em que o crédito foi aplicado, observa-se esse aprofundamento de detalhes para um período de tempo menor, qual seja, janeiro a dezembro dos anos de 2013, 2014 e 2015, conforme tabela 5.

Ano	Atividade	Finalidade			Total	
		Custeio	Investimento	Comercializç.	Quantidade	Valor R\$
2013	Agrícola	38.708.971,42	6.320.699,10	7.639.279,74	1.002	52.668.950,26
	Pecuária	4.119.954,67	16.617.389,13	0	476	20.737.343,80
2014	Agrícola	41.410.798,16	8.778.738,82	7.827.561,24	888	58.017.098,22
	Pecuária	4.331.829,69	11.824.777,31	0	380	16.156.607,00
2015	Agrícola	56.401.761,94	11.919.212,37	10.884.552,20	616	79.205.526,51
	Pecuária	8.616.850,74	10.432.986,09	0	333	19.049.836,83

Tabela 5- Laranjeiras do Sul/PR. Crédito disponibilizado em Reais. Contratos de crédito rural por Atividade e Finalidade. Período 2013 a 2015. Valor nominal.

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Para a atividade Agrícola observa-se constante evolução no montante dos recursos disponibilizados através das operações realizadas no período. Os recursos para a finalidade de Comercialização evoluíram no triênio num percentual de 42,48%.

Observa-se que houve um aumento de valor por contrato liberado para as

finalidades de custeio e investimento, indicando uma concentração de crédito. O valor médio por contrato para o Custeio em 2013 era de R\$ 48.446,77 e passou para R\$ 108.049,35 em 2015. Para a finalidade de investimento a concentração alcançou um indicador ainda maior, em 2013 era de R\$ 33.092,67, passou para R\$ 48.770,77 em 2014, e em 2015 alcançou uma concentração de R\$ 150.876,11.

Em relação à atividade pecuária, o volume de recursos destinados ao custeio desta atividade evoluiu de 4 para 8 milhões de reais, representando um aumento de 109,15%. Já o volume de recursos destinados para a finalidade de Investimento apresentou redução, ainda que tenha se mantido em valores superiores ao custeio da mesma atividade.

A média de valor por contrato liberado para a finalidade pecuária também evoluiu, mas de forma menos expressiva se comparada a finalidade agrícola, passando de R\$ 26.580,35 em 2013 para R\$ 48.959,38 em 2015. O investimento em média evoluiu de R\$ 51.767,57 em 2013 para R\$ 66.452,14 em 2015.

Levando-se em consideração o valor médio liberado por contrato neste período, pode-se observar, que houve maior concentração de crédito para as atividades agrícolas. Dentro da finalidade agrícola, as linhas destinadas à Investimento destacam-se com maior concentração.

No comportamento do Custeio agrícola durante os 3 anos analisados, o financiamento para o plantio de soja ocupou o primeiro lugar em volume de recursos, seguido pelo milho, nos anos de 2013 e 2014. Já no ano de 2015 o trigo ocupou o segundo lugar no volume de financiamentos, que nos anos anteriores esteve em terceiro lugar, com um crescimento expressivo, 326%. Observa-se este comportamento no gráfico 1.

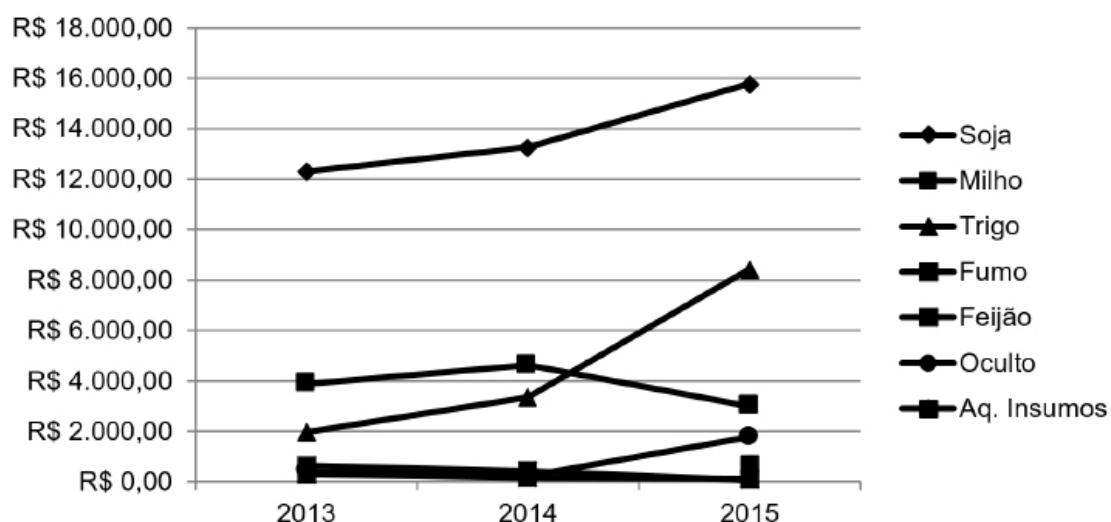


Gráfico 1 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Custeio Agrícola: por produto. 2013 a 2015. Valores nominais, em Reais.

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Entre outros aspectos observa-se queda considerável no financiamento das culturas do fumo e feijão, sendo de 87,60% e 61%, respectivamente, neste triênio. O

produto financiado sem informação, com a denominação de “oculto”, apresenta uma evolução relevante, de 334,11%. No ano de 2015 surgiu uma nova finalidade de custeio agrícola, que não figurou nos anos anteriores, trata-se da “aquisição de insumos” no valor de R\$ 676.638,66.

No somatório do período para o município, foram destinados para a finalidade de custeio agrícola, conforme produtos acima, o montante de R\$ 71.469.137,61. Deste valor o percentual de 57,86% foi destinado a cultura da soja com o plantio de uma área de 18.370 ha; 19,23% para o cultivo de trigo com o plantio de 4.500 ha; 16,08% para a cultura do milho que apresentou redução na área plantada de 9.850 em 2004 para 1.280 ha em 2014. Os demais produtos ficaram com a participação inferior a 3,50%. Os dados demonstram a concentração do crédito e da produção regional nesses três produtos, totalizando 93,17% do total financiado no período (BACEN, 2016; IBGE, 2016).

Ao analisar os produtos financiados pelo SNCR para o Custeio Pecuário nos anos de 2013, 2014 e 2015 pode-se observar que houve uma evolução grande para o produto “bovinos”, visto que no ano de 2015, este foi o único empreendimento financiado. O produto “suínos” aparece somente no ano de 2013. O efetivo do rebanho de matriz - suíno, apresentou-se em 2010 com 16.020 cabeças, em 2013 reduziu para 1.180, voltando a crescer nos anos seguintes, contabilizando em 2015, 13.363 matrizes (IBGE, 2018). Pode-se inferir que se trata de uma atividade instável na região. Abaixo observa-se a tabela 6.

	Bovinos	Suínos	Oculto
2013	3.585.014,69	504.939,98	30.000,00
2014	4.301.829,69		30.000,00
2015	8.616.850,74		

Tabela 6 - Laranjeiras do Sul. Crédito disponibilizado por produto na finalidade Custeio Pecuário. 2013 a 2015. Valores nominais, em Reais.

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

O crescimento no montante repassado para o município de Laranjeiras do Sul representou 140,36% comparando 2013/2015 para a atividade “Bovinos”. Com base nisso, pode-se inferir que tanto na atividade pecuária como agrícola, com recursos financiados pelo SNCR para o município de Laranjeiras do Sul, houve um aumento na especialização produtiva regional, representando concentração de crédito, fazendo um caminho inverso do que geralmente se discute como ideal: diversificação. A diversificação de culturas apresenta-se como “ponto-chave para a manutenção da fertilidade dos sistemas, para o controle de pragas e doenças e para a estabilidade econômica regional (KHATOUNIAN, 2001, p. 40).

O efetivo de rebanho bovino manteve-se praticamente estável na década de 2004/2014. O que oscilou no período foi o número de vacas ordenhadas que se reduziu de 13.900 em 2013, para 8.800 animais ordenhados em 2014, voltando a

ascender a 10.412 em 2016. Se compararmos o início e o fechamento da década, 2004/2014, a evolução foi de 131,70%. A produção leiteira teve uma evolução de 463,17% apresentando um aumento na produtividade por vaca ordenhada (IBGE, 2016). Através deste indicador é possível inferir que houve aumento significativo de produtividade, podendo a mesma ter sido potencializada pela compra de animais com melhor genética para a produção leiteira, seja pela melhoria nas instalações ou no manejo do gado.

7 | PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MERCADO DE

Crédito agrícola em Laranjeiras do Sul

Considerando os números apresentados no site do BACEN pode-se fazer uma análise da participação das Cooperativas de Crédito sediadas em Laranjeiras do Sul com o montante liberado pelas Cooperativas de Crédito no Paraná no ano de 2015. Cabe ressaltar que este montante considera a área de abrangência de cada singular. A região Sul participa de 38,44% do montante total liberado pelo Brasil, enquanto que o estado do Paraná sozinho participa de 17,79% do montante total do Brasil.

As Cooperativas de Crédito sediadas no Paraná, frente ao montante total liberado pelo SNCR para o estado, contam com uma participação ainda modesta, ficando em 13,11%. A contribuição das Cooperativas de Crédito com sede em Laranjeiras do Sul foi de 1,45% frente às Cooperativas de Crédito do Paraná, considerando o ano de 2015.

Trazendo os números ao município de Laranjeiras do Sul, verifica-se o montante liberado por instituição financeira, em especial neste artigo, as Cooperativas de Crédito. Cabe ressaltar que os valores foram colhidos no site do BACEN das operações cadastradas no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro – SICOR, disponibilizadas através da Matriz de Dados do Crédito Rural – MDCR, para o código do município de Laranjeiras do Sul – CADMU 10904 (BACEN, 2016).

No ano de 2013 o montante total de recursos acessado via SNCR para o município foi de R\$ 73.406.294,06, deste valor, R\$ 54.603.199,78 foram repassados via cooperativa de crédito. Dessa forma, a participação das Cooperativas de Crédito no montante disponibilizado para o município representou um percentual de 74,38%. O Sistema Sicredi participou com 46,72, a Cresol colaborou com 24,02, e a Crehnor participou com 3,64% deste montante. Uma fatia de 25,62% do mercado do setor rural ficou com as demais instituições financeiras que operam crédito rural.

Nas liberações de crédito via SNCR em 2014 as cooperativas de crédito disponibilizaram o montante de R\$ 52.100.394,49, do total acessado pelo município no montante de R\$ 74.173.705,22, totalizando 70,24% das liberações. Comparado com o ano imediatamente anterior houve redução de 4 pontos percentuais. A Cooperativa Sicredi participou com 43,28%, a Cresol com 24,14% e o sistema Crehnor com 2,82%,

do montante liberado em Laranjeiras do Sul. No ano de 2014 o percentual de 29,76% do mercado das operações rurais ficou com as outras instituições financeiras do município.

No ano de 2015 iniciou-se a participação do Sistema Sicoob para as liberações efetuadas ao município de Laranjeiras do Sul. Cabe salientar que os números abaixo relacionados ao Sicoob compreendem liberações efetuadas aos municípios de Laranjeiras do Sul e Nova Laranjeiras. Destaca-se também que não foi possível mensurar a quantidade de operações realizadas bem como, não foi possível diferenciar a finalidade das operações para este sistema.

Neste ano, o montante liberado pelas Cooperativas de Crédito representou 53,01% do total para o código do município, sendo de R\$ 52.092.136,88, ao passo que o montante evoluiu para R\$ 98.255.363,34. O Sistema Sicredi participou com 32,85%, a Cresol liberou 14,88%, o Sicoob participou com 3,43% e a Crehnor colaborou com 1,85% com relação ao valor total liberado. As demais instituições financeiras repassadoras de crédito rural evoluíram para 46,99% de participação no total liberado em Laranjeiras do Sul.

Os dados indicam que o Cooperativismo de Crédito em Laranjeiras do Sul tem participação muito mais expressiva do que a média estadual e nacional.

Observa-se neste período, 2013 a 2015, uma redução no volume repassado pelas Cooperativas de Crédito. De 2013 a 2014 houve uma retração de 2 milhões. Para o ano de 2015, mesmo com a inserção de mais uma Cooperativa de Crédito no município, o montante total repassado praticamente manteve-se igual à 2014.

O montante de recursos liberado para o município de Laranjeiras do Sul, apresentou-se constante em 2013 e 2014. No ano de 2015 apresentou um crescimento de 32,47%.

No gráfico 2, observa-se o comportamento das cooperativas de crédito e das outras instituições financeiras no repasse dos recursos.

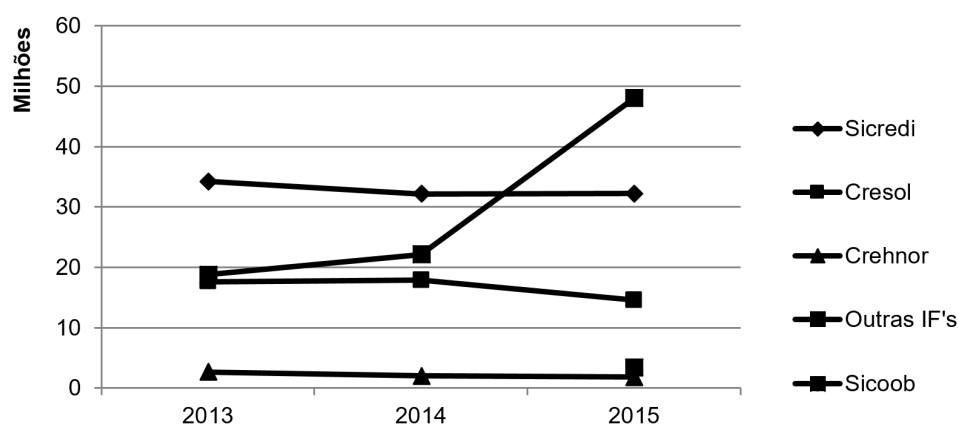


Gráfico 2 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Por instituição financeira. 2013 a 2015. Valores nominais, em Reais.

Fonte: BACEN; Crehnor; Sicoob, 2016. Elaboração autores, 2016.

Diante disso, observa-se uma perda de mercado das Cooperativas de Crédito no repasse de recursos através do SNCR. O crescimento no montante repassado pelas demais instituições financeiras apresentou neste triênio o percentual de 39,19%. O que aparenta denotar perda de dinamismo do setor cooperativo de crédito na região, fato que merece uma análise mais detalhada, buscando-se identificar a participação direta de cooperativas de produção na intermediação do financiamento a seus associados.

7.1 O crescimento da cooperativa de produção coprossel no repasse do crédito rural na região de Laranjeiras do Sul

Tendo em vista a redução relativa no volume de crédito rural repassado pelas cooperativas de crédito, buscou-se identificar aspectos desse fenômeno. Verificou-se que parte significativa desse recurso foi repassada via uma cooperativa agropecuária com forte atuação na região de Laranjeiras. Optou-se por incluir a Coprossel neste contexto, sem ser possível porem, estabelecer um percentual de equivalência entre as Cooperativas de crédito e produção, devido a possibilidade de uma ser a fonte dos recursos para a outra. Neste caso, a de crédito ter sido a fornecedora de parte dos recursos para a de produção.

A Coprossel é uma Cooperativa de Produção que acessa recursos através das instituições financeiras locais junto ao SNCR, com a finalidade de “suprimento de recursos para atendimento a cooperados”, com juros conforme ano agrícola para a linha demais produtores, com o prazo que varia de 6 a 11 meses. A Cooperativa proporciona a aquisição dos insumos agrícolas aos cooperados para o plantio e manutenção de sua atividade, e o pagamento é realizado no período da safra, através da entrega de produtos agrícolas (COPROSSEL, 2016).

A Coprossel foi fundada em 11 de setembro de 1991, contando inicialmente com 20 sócios. Sua área de atuação compreende 07 municípios. Com a expansão e o desenvolvimento, atualmente possui uma estrutura ampla para recebimento da produção, além de possuir marca própria para farinha de trigo - Trigossel, e uma unidade de beneficiamento de sementes (COPROSSEL, 2016).

O montante disponibilizado pela Coprossel aos cooperados vem evoluindo significativamente, conforme pode ser observado na tabela 7.

	2013		2014		2015	
	Qtdd	Valor R\$	Qtdd	Valor R\$	Qtdd	Valor R\$
Agrícola	19	19.162.887,54	15	19.360.179,39	17	26.529.326,98

Tabela 7 - Cooperativa Coprossel. Crédito disponibilizado no SNCR. Custeio Agrícola. 2013 a 2015. Valores nominais, em Reais.

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Conforme citado anteriormente, o recurso acessado pela Cooperativa Coprossel é utilizado para aquisição de insumos e fertilizantes e repassado ao quadro social,

devido a isso, a única finalidade que figura junto ao SNCR é de Custeio Agrícola. A evolução neste período foi de 38,44% no volume de recursos acessados, superando inclusive várias das cooperativas de crédito em volume de recursos operados.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimativa populacional do Município de Laranjeiras do Sul em 2015 é de 32.133 habitantes (IPARDES, 2016). Destes, tem-se como população economicamente ativa (PEA) 15.451 habitantes (IPARDES, 2016). O número de cooperados do município é de 5.681 (BACEN, 2016). Segundo os critérios praticados pela WOCCU, obtêm-se uma taxa de penetração das cooperativas de crédito, de 17,68%, sendo muito superior ao indicador nacional que é de 4,30%. Isto demonstra a importância e consolidação das sociedades cooperativistas no município, lastreadas pela credibilidade e qualidade dos serviços prestados. Vale lembrar que o enquadramento dos sistemas Sicredi e Sicoob é de livre admissão, não especificando o público para associação, ao passo que as cooperativas Cresol e Crehnor são voltadas ao público rural.

O estudo comprovou que as Cooperativas de Crédito a nível municipal se destacam positivamente no repasse de recursos do crédito rural. Enquanto que a média no estado é de 13,11%, as cooperativas de crédito que atuam em Laranjeiras do Sul foram responsáveis por repassar 51,17% com relação ao total do crédito disponibilizado através do SNCR no ano de 2015.

Entretanto, se compararmos o volume de crédito rural repassado no município de Laranjeiras do Sul pelas cooperativas de crédito vamos observar estabilização nos últimos 3 anos, do montante repassado. Isso ocorreu mesmo com a inserção de mais uma opção repassadora de crédito cooperativo no município.

As cooperativas de crédito recuaram, de 54 para 52 milhões de Reais, enquanto as outras instituições financeiras conquistaram mercado, passando de 18,8 para 47,9 milhões de Reais, no triênio analisado. A evolução apresentada de 2013 para 2015 foi de 145,51% para as outras instituições financeiras (bancos estatais e privados). Devido ao curto período analisado, não se pode afirmar que há uma tendência clara nesse processo.

Contudo, o estudo identificou o crescimento do cooperativismo agropecuário na intermediação financeira aos agricultores da região. A cooperativa agropecuária Coprossel destaca-se neste cenário através de sua participação no volume de recursos acessados junto ao SNCR disponibilizando insumos e fertilizantes aos seus cooperados. A evolução neste triênio alcançou o percentual de 38,44%, evoluindo de 19 para 26 milhões de Reais.

No crédito rural aplicado, 2013/2015, algumas culturas tiveram sua produção alavancada e outras regrediram. No setor custeio agrícola destaca-se neste cenário com evolução positiva o trigo com 326% e a soja com 28,13% no volume financiado. Com evolução negativa destacam-se a cultura do fumo 87,58% e do milho com 22,70%

no volume. Entretanto denota-se concentração do crédito em apenas três culturas.

Na pecuária identificou-se que os recursos de custeio e investimento propiciados pelas cooperativas de crédito resultaram em incremento na produtividade do rebanho leiteiro.

O estudo procurou demonstrar, com base em dados secundários e entrevistas junto aos agentes financeiros cooperativos, a importante participação que as cooperativas de crédito detêm no repasse de recursos para a agricultura na região. Os dados demonstram inequivocamente um predomínio dos sistemas cooperativistas (de crédito e agropecuário), fomentando a agricultura regional, motor principal da economia nos pequenos municípios do interior paranaense. Diante dessa realidade, cabe ao Estado buscar mecanismos para fomentar a qualificação desse processo e uma consolidação desse modelo societário de matiz democrática e equitativa na distribuição de seus resultados, para que se ampliem e possam contribuir ainda mais para a superação da pobreza no território.

Entretanto, o estudo também demonstrou a elevação do risco bancário pela concentração de crédito via aumento do valor médio dos contratos financiados, pela concentração das atividades econômicas em 3 a 4 produtos, e no fomento a um modelo produtivo altamente dependente de insumos externos, que induzem os agricultores a elevado risco, em caso de queda de preços no mercado, mostrando a atualidade das advertências de PLOEG (2008), em relação aos agricultores empresariais e capitalistas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Matriz de dados do Crédito Rural**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/MICRRURAL>. Diversos acessos em: 2016.

COPROSSEL. **História**. Disponível em: <http://www.coprossel.com.br/historia.php>. Acesso em: mai. 2016.

CRESOL CENTRAL BASER. Disponível em: <https://www.cresol.com.br/site/>. Diversos acessos em: 2016.

CRESOL LARANJEIRAS DO SUL. **Relatório de Atividades 2015**. Cresol, Laranjeiras do Sul, 2016.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO - FGCOOP. **Sobre o FGCoop**. Disponível em: <http://www.fgcoop.coop.br/>. Acesso em: 31 mai. 2016.

INDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO –IDH. **Perfil de Laranjeiras do Sul/PR**. Disponível em: www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil-laranjeiras-do-sul_pr. Acesso em: 21 mai. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2016.

- KHATOUNIAN, Carlos Armênio. **A reconstrução ecológica da agricultura**. - Botucatu: Agroecológica, 2001.
- LARANJEIRAS DO SUL. **História**. Disponível em: <<http://www.laranjeirasdosul.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 mai. 2016.
- MATTOS, Sandra Mara Matuisk. **Teoria Cooperativista**. Guarapuava, UNICENTRO, 2014.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Crédito Rural**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural>>. Acesso em: 29 jun. 2016.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **Sobre a OCB**. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/>. Acesso em: 31 mai. 2016.
- PLOEG, Jan D. V. **Camponeses e Impérios Alimentares**. Porto Alegre: Edufrgs, 2008
- PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **O Cooperativismo no Brasil**. Disponível em <http://cooperativismodecredito.coop.br>. Diversos acessos em: mai. 2016.
- REVISTA CRESOL 20 ANOS. **Cresol 20 anos**. Cresol, Francisco Beltrão, 2015.
- SICOOB CREDICAPITAL. **Relatório da Administração 2015**. Sicoob, Cascavel, 2016.
- SICREDI GRANDES LAGOS PR/SP. **Relatório Financeiro Sicredi Grandes Lagos PR/SP 2015**. Sicredi, Laranjeiras do Sul, 2016.
- SICREDI GRANDES LAGOS PR/SP. **Relatório Financeiro Sicredi Grandes Lagos PR/SP 2014**. Sicredi, Laranjeiras do Sul, 2015.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2002.
- SISTEMA SICOOB. Disponível em: <http://www.sicoob.com.br/>. Diversos acessos em: 2016.
- SISTEMA SICREDI. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/>. Diversos acessos em: 2016.
- SILVA, Renato Tavares e VENTURA, Carla A. C. A Evolução Normativa do Cooperativismo de Crédito e seus reflexos no Desenvolvimento Regional – Estudo De Caso Do Sicoob Cocred. In: FADEL; OLIVEIRA; CAVALCANTI. **Na vanguarda do Conhecimento: Diálogos e Debates**. Franca: UNIFACEF, 2013
- SOARES, Mardem Marques; MELO SOBRINHO, Abelardo Duarte de. **Micro finanças: O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito**. – Brasília: BCB, 2ª ed., 2008.
- VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira; et al. (Org.). **Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito**. VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira, coordenação geral; FONTES FILHO, Joaquim Rubens; SOARES, Mardem Marques, coordenação. - Brasília: BCB, 2009.
- WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS - WOCCU. **Nosso Impacto**. Disponível em: <https://www.woccu.org/>. Diversos acessos em: 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-018-6

